DICAS ECONÔMICAS

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA I AGOSTO DE 2014

DINHEIRO:
SABENDO USAR NÃO VAI FALTAR!

CORECON RS
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

Corecon dicas Economicas Final.indd 1 21/7/2014 15:21:21

Apresentação

Através de cessão de direitos do Conselho Regional de Minas Gerais, o CORECON-RS vem disponibilizar ao público gaúcho a versão da Cartilha de Dicas Econômicas. Esta publicação tem como objetivo maior ajudar as pessoas a administrarem de maneira eficiente seu orçamento doméstico, economizando dinheiro, equilibrando receitas e despesas e evitando armadilhas cotidianas que conduzem ao endividamento. Aqui você vai encontrar valorosas dicas econômicas que, frequentemente, podem auxiliá-lo no aproveitamento de suas finanças pessoais e na gerência de seu orçamento familiar. Nos últimos anos, o acesso a empréstimos pessoais e financiamento tem se tornado mais acessível, facilitando a aquisição de cartões de crédito, cheques especiais e crédito consignado. Estes instrumentos são muito úteis para o consumidor e estimulam a atividade comercial, mas, por outro lado, podem aumentar o nível de endividamento – e, consequentemente, de inadimplência – já que permitem que o consumidor gaste antecipadamente seu salário. Em virtude dessa realidade, o Conselho Regional de Economia de Minas Gerais – CORECON-MG publicou, em 2005, a primeira edição desta cartilha, que agora retorna em versão atualizada impressa pelo CORECON-RS para que o consumidor tenha referências de como gastar seu dinheiro e conheça as opções para cuidar de suas finanças. É muito simples administrar o orçamento familiar, basta ter atenção e paciência. Esta cartilha apresenta um guia para facilitar a preparação do orçamento doméstico. Além disso, está incluída uma lista com telefones e endereços dos órgãos de defesa e orientação do consumidor, além de um pequeno dicionário com a definição dos principais termos utilizados no dia a dia das transações econômicas.

Com o objetivo de ampliar o número de pessoas a se beneficiar com as Dicas Econômicas, o conteúdo da cartilha encontra-se disponível no portal do CORECON-RS.

- Visite nosso site e saiba mais como o ECONOMISTA poderá ajudá-lo -

www.coreconrs.org.br/mercado/area-de-atuacao

Atenciosamente,

CORECON-RS – Conselho Regional de Economia da 4ª Região
Presidente: Leandro Antônio de Lemos
Vice-Presidente: Carlos Alberto da Rosa Abel
Comissão de Educação Financeira composta pelos Conselheiros: Alexandre Reis, Alfredo Meneghetti Neto, Antônio Newton Correa da Luz e Everton André Batista Lopes (coordenador).

CORECON RS
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

"Seja qual for o seu motivo, faça um mundo com mais economia"

Corecon dicas Economicas Final.indd 3 21/7/2014 15:21:21

Dicas Economicas:Layout 1 24/08/10 18:06 Page 2

Índice

Apresentação 1

Guia de Orçamento Doméstico 3

Sobrou? Opções de investimento 6

Dicas 7

Cartão de Crédito 8

Cheque Especial 9

Crédito Consignado 10

Financiamento da Casa Própria 11

Defesa do Consumidor 14

Dicionário (as palavras em itálico são explicadas na página) 15

Corecon dicas Economicas Final.indd 4 21/7/2014 15:21:21

Dicas Economicas:Layout 1 24/08/10 18:06 Page 3

Guia de Orçamento Doméstico

Antes de tomar qualquer atitude, é necessário fazer uma análise honesta e cuidadosa da sua situação financeira. É essencial listar tudo o que você ganha, tudo mesmo. Depois, então listar todos os gastos e fazer as contas. Para isso, apresentamos um roteiro de quatro passos para facilitar o cálculo.

1. Saldo do mês anterior

Aqui, insira o montante de dinheiro que tiver sobrado do mês anterior. Este será o valor **A**. Caso, no mês anterior, você tenha ficado devendo, escreva o valor total da dívida em negativo.

(Exemplo: se no mês anterior tiver sobrado R$ 300, então A = 300. Caso tenha ficado devendo 200, então A= -200.)

A =	

2. Receitas

Aqui você vai incluir o valor de todas as suas *rendas*, ou seja, o salário e as outras rendas (pensões, títulos, etc.). Em outras palavras, todo o dinheiro que entrar para você no mês. Some os dois valores, ele vai ser o valor **B**.

(Por exemplo, se seu salário é de R$ 500,00, e vocês recebe mais R$ 400,00 de pensão alimentícia, e vende doces para complementar a renda, recebendo R$ 100,00 da venda de doces, o valor B será 500 + 400 + 100 = 1000.)

Salário =	
+ Outras Rendas =	
B =	

Corecon dicas Economicas Final.indd 5 21/7/2014 15:21:21

Dicas Economicas:Layout 1 24/08/10 18:06 Page 4

3. Despesas

Aqui, você vai somar o valor de todas as despesas para chegar ao valor **C**, que representa todos os gastos que você tem em um mês.

Telefone fixo	
Telefone celular	
Conta de luz	
Conta de água	
Aluguel ou financiamento	
Carro (financiamento, conserto)	
Gasolina	
Supermercado, Feira, Padaria	
Condomínio, Aluguel	
Transporte (ônibus, escolar)	
Mensalidade escolar	
Material escolar	
Despesas com lazer	
Médico, dentista	
Impostos	
Cartão de crédito	
Cheque especial	
Gás de cozinha	
Seguros	
Outros Gastos	
Total C =	

Corecon dicas Economicas Final.indd 6 21/7/2014 15:21:21

Dicas Economicas:Layout 1 24/08/10 18:06 Page 5

4. Resultado Final

Você vai pegar seu *saldo* do mês anterior (dinheiro que sobrou ou faltou), somar com o total das receitas do mês atual, e subtrair o total das despesas deste mês. Para facilitar a conta, é só fazer **A + B – C =**

[EXEMPLO 1]

Se sobrar **R$ 100** do mês anterior **(A = 100)**, e você recebe **R$ 500** por mês **(B = 500)** e suas despesas deram **R$ 200 (C = 200)**, então:
A + B – C = 100 + 500 – 200 = 400.
Neste caso, você conseguiu pagar suas contas e ainda sobrou **R$ 400**. Estes **R$ 400** serão incluídos na conta do próximo mês, como saldo do mês anterior (**A = 400** no próximo mês). Uma outra opção é investir este dinheiro excedente.

[EXEMPLO 2]

Se você tiver ficado devendo **R$ 200** no mês anterior (**A = -200**, lembre-se do sinal de negativo), tiver um salário de **R$ 500 (B = 500)**, e suas contas e despesas totalizarem **R$ 350 (C = 350)**, então o resultado final é:
A + B – C = -200 + 500 – 350 = -50.
Neste caso, você vai ficar no negativo, devendo **R$ 50**. No próximo mês, o saldo do mês anterior será **A = -50**. Pode ser necessário contrair alguma forma de empréstimo para poder cobrir esta dívida.

Então, faça a soma e veja qual foi o resultado do seu *orçamento* pessoal. Caso o número seja negativo, talvez seja melhor você rever suas despesas e cortar desperdícios. Caso seja positivo, parabéns, você está conseguindo pagar suas contas e ainda está sobrando um dinheirinho para o próximo mês.

A + B – C =

Corecon dicas Economicas Final.indd 7 21/7/2014 15:21:21

Dicas Economicas:Layout 1 24/08/10 18:06 Page 6

Sobrou? Aplique

- A melhor atitude neste caso é cuidar deste dinheiro com responsabilidade e bom senso.
- Existe a opção de investir, mas é necessário saber que todo investimento tem riscos. Em geral, os investimentos que têm maior *rendimento* também têm maior risco envolvido.

Opções de *investimento*:

- **Poupança:** é o investimento mais seguro, mas rende menos (cerca de 6% ao ano).
- **Fundo de renda fixa. CDB. RDB:** rendimento médio (cerca de **8%** a.a.), também é um investimento seguro.
- **Bolsa de Valores, fundos de investimento:** os rendimentos variam muito, costumam ser mais altos. É necessário ter conhecimento do mercado financeiro.
- Antes de investir seu dinheiro, consulte seu gerente para saber quais são as melhores opções.

Corecon dicas Economicas Final.indd 8 21/7/2014 15:21:21

Dicas Economicas:Layout 1 24/08/10 18:06 Page 7

Dicas

- Organize seu orçamento, fazendo as contas de receitas e despesas.
- Faça economia em casa, evite desperdícios de luz, gás, telefone, etc.
- Resista às tentações do consumo (propagandas, marcas e modas).
- Evite utilizar o cheque especial. O cartão de crédito: só no caso de ter condições de pagar o total da fatura mensal e para saques somente situações de extrema emergência.
- Evite tomar dinheiro emprestado com *agiotas*.
- Faça uma reserva de dinheiro para emergências. Se possível, invista algum dinheiro, mas sempre com orientação de um economista que conheça o mercado financeiro.
- Lembre-se de incluir no orçamento as prestações e os cheques pré-datados.
- Dê prioridade para compras à vista. Compras a prazo devem ser a última opção.
- Negocie com vendedores. Peça descontos à vista e não acredite em vendas a prazo sem *juros*.
- Faça pesquisa de preços. Além de pesquisar preços nas lojas, é possível também pesquisar na Internet, em *sites* como estes:

www.mercadomineiro.com.br
www.buscape.com.br
www.bondfaro.com.br
www.shopping.uol.com.br

- Exija nota fiscal em todas as compras. Elas garantem seu direito a uma eventual troca do produto.
- Seja pontual em seus pagamentos e mantenha seu nome fora do SPC, Serasa e listas de “Emitentes de Cheques sem Fundos” dos bancos.
- Exija seus direitos. Você tem o direito de saber quais são as taxas de juros cobradas em qualquer compra, seja cheque ou cartão.
- Em uma negociação com uma loja ou com um banco, caso não tenha entendido direito como funcionam as taxas e os prazos, peça que alguém lhe esclareça o funcionamento dos pagamentos.

Corecon dicas Economicas Final.indd 9 21/7/2014 15:21:21

Dicas Economicas:Layout 1 24/08/10 18:06 Page 8

Cartão de Crédito

O cartão de crédito oferece muitas facilidades para o consumidor, como o crédito rotativo, as compras parceladas e os saques em dinheiro. Mas é preciso ter cuidado ao utilizá-lo, pois **as taxas de juros cobradas no cartão de crédito são as mais altas** no *mercado de crédito* brasileiro, ficando atrás apenas dos agiotas.

- Quando comprar pelo cartão, **dê prioridade ao pagamento integral** (ou seja, quando comprar um produto, pague seu valor à vista, ao invés de parcelá-lo).
- Se for fazer compra **parcelada**, verifique se não existem juros. **Faça um planejamento** e verifique se você será capaz de cumprir o pagamento das parcelas.
- **Cuidado com o crédito rotativo**. Nele, o cliente paga uma parte da sua fatura e o resto o banco financia, mas com altos juros. Por exemplo, você tem uma fatura de **R$ 500** para pagar em abril, mas o banco permite você pagar um valor mínimo de **R$ 50**. Os outros **R$ 450** serão cobrados no mês seguinte e acrescidos de juros. Se os juros forem de **7%**, você terá que pagar **R$ 481,50** na fatura de maio.
- **Evite ao máximo atrasar o pagamento das faturas**, pois as taxas de juros cobradas são muito altas.
- **Evite sacar dinheiro do cartão**, pois os juros são cobrados a partir do minuto em que você tira o dinheiro do caixa.

E se eu não conseguir pagar as faturas?

- **Tente a negociação da dívida**. Procure o Procon, pois eles têm um serviço de auxílio ao consumidor endividado. Os telefones do Procon e de outros institutos estão no final desta cartilha.

Corecon dicas Economicas Final.indd 10 21/7/2014 15:21:22

Dicas Economicas:Layout 1 24/08/10 18:06 Page 9

Cheque Especial

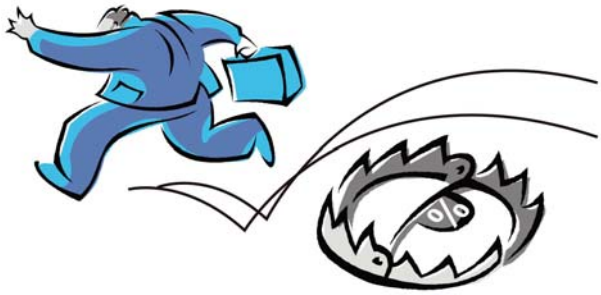
O *cheque especial* é uma modalidade de *crédito pré-aprovado*, na qual os bancos disponibilizam um limite de dinheiro para o cliente gastar, além do valor que ele realmente tem em sua conta. É claro que, para isso, são cobrados altos juros do cliente.

Exemplo: o sr. José verifica sua conta corrente e observa as seguintes informações:
Saldo: R$ 1500.
Limite do cheque especial: R$ 500.
Total: R$ 2000.

Isto significa que ele pode gastar até **R$ 2000**, mas o que ele gastar além do que tem **(R$ 1500)** será cobrado depois com juros (em torno de **9%** ao mês). Se ele gastar **R$ 1700**, ele gastou **R$ 200** a mais do que ele tem. Então, no próximo mês, será cobrado **R$ 200 + 9% = R$ 218.**

Dicas:

- O cheque especial é um bom recurso no caso de emergências, pois garante o pagamento dos cheques até o limite, sem risco de devolução. Mas não é aconselhável fazer compras desnecessárias com este limite.
- Caso tenha dificuldades em pagar o cheque especial, o Procon tem um serviço para orientá-lo a renegociar a dívida ou conseguir um outro *financiamento* com juros mais baixos. O telefone do Procon está no fim desta cartilha.



Corecon dicas Economicas Final.indd 11 21/7/2014 15:21:22

Dicas Economicas:Layout 1 24/08/10 18:06 Page 10

Crédito Consignado

(fonte: www.financenter.com.br)

- O crédito consignado é uma modalidade de financiamento para trabalhadores, aposentados e pensionistas, na qual as parcelas do empréstimo são deduzidas do salário, direto na folha de pagamento. Nesses empréstimos, os juros cobrados são mais baixos do que àqueles cobrados no crédito pessoal, cartão de crédito e cheque especial.

Beneficiários:

- Aposentados
- Pensionistas do INSS
- Funcionários públicos
- Trabalhadores de empresas privadas, sob regime da CLT

Características da modalidade:

- Operações permitidas: empréstimos (dinheiro), financiamentos (compra de bens), *leasing* (compra de bens);
- Valor máximo do empréstimo: depende do salário e do prazo;
- Valor máximo das prestações: comprometimento de até **30%** do salário líquido mensal;
- Juros: negociáveis entre as partes, não há piso ou teto estabelecidos (em geral entre **1,5% e 3,5%** ao mês).

Corecon dicas Economicas Final.indd 12 21/7/2014 15:21:22

Dicas Economicas:Layout 1 24/08/10 18:06 Page 11

Financiamento da Casa Própria

(fontes: www.imovelweb.com.br, www.infomoney.com.br)

- Existem diversos programas de financiamento para a compra da casa própria, oferecidos pelos bancos. Eles variam de acordo com o valor do imóvel que se pretende adquirir, e de acordo com a renda do *mutuário* que se candidata ao empréstimo.
- Os três sistemas de financiamento imobiliário que existem atualmente são: Sistema Financeiro da Habitação (SFH) Sistema Financeiro Imobiliário (SFI) Carteira Hipotecária (CH)

O que é necessário saber?

- Antes de se candidatar a um financiamento deste tipo, é necessário saber as seguintes informações:
- O preço do imóvel que você pretende adquirir.
- Quanto você pode dar de entrada (inclusive utilizando o seu FGTS, para o SFH e o SFI).
- Qual a sua renda (individual e/ ou familiar).
- **Limite:** financiamento pode comprometer no máximo 30% da renda mensal com mensalidades (individual e/ ou familiar).

Corecon dicas Economicas Final.indd 13 21/7/2014 15:21:22

Dicas Economicas:Layout 1 24/08/10 18:06 Page 12

Os três tipos de financiamento imobiliário

1. SFH: Sistema Financeiro de Habitação

- O SFH foi criado pelo Conselho Monetário para estimular a compra de imóveis por cidadãos de classe média e baixa. Tem finalidade social, e as operações são monitoradas pelo Banco Central.
- Os juros cobrados são os mais baratos entre as diversas modalidades de crédito imobiliário (teto de **12%**, mais a Taxa Referencial TR).
- Permite a utilização do FGTS.
- Financia até **90%** do valor do imóvel.
- O imóvel deve valer até, no máximo, **R$ 500 mil**.
- O mutuário deve ter, no máximo, **70 anos** de idade.
- O SFH permite escolher entre **2 sistemas** de *amortização*. Ou seja, existem **2 opções** para determinar como serão distribuídos os pagamentos das parcelas.

1. SAC (Sistema de Amortização Constante)

- Atualiza o saldo devedor pela TR (Taxa Referencial).
- Valor das prestações decrescente, maiores desembolsos nos primeiros pagamentos.
- Menor composição de juros, pois amortiza mais rapidamente a dívida.

2. Tabela Price (sistema “francês”)

- Valor das prestações constante.
- Maior composição de juros.

2. SFI: Sistema Financeiro Imobiliário

- Utiliza recursos dos próprios bancos.
- Mais liberdade aos bancos para estabelecer taxas de juros, tarifas e prazos.
- Na prática, taxas de juros neste sistema variam entre **9% e 14%**
- O mutuário pode dar entrada usando recursos do **FGTS**, da caderneta de poupança ou de outras fontes.

Corecon dicas Economicas Final.indd 14 21/7/2014 15:21:22

Dicas Economicas:Layout 1 24/08/10 18:06 Page 13

3. CH: Carteira Hipotecária

- Imóveis com valor acima de **R$ 350 mil**
- Não permite utilização do **FGTS**.
- Liberdade para bancos estabelecerem taxas, etc.
- Na prática, taxas de juros neste sistema variam entre **9% e 14%**.

CET: Custo Efetivo Total

- Esta é uma decisão do Conselho Monetário Nacional, que determina que os bancos devem informar o **Custo Efetivo Total** de cada financiamento, já inclusas as taxas, tarifas, etc.

No CET já devem estar incluídos os valores das seguintes despesas:

- Avaliação do imóvel
- Análise jurídica
- Tarifas administrativas
- Certidões dos imóveis (registros)
- Impostos
- Juros
- Seguros obrigatórios
- Lucro dos acionistas
- Impostos não-pagos, multas e ações judiciais (caso se aplique)

Então, ao se candidatar a um financiamento, peça que o banco lhe informe o Custo Efetivo Total, para que você saiba exatamente o quanto irá pagar, já incluídas todas as despesas operacionais.

Corecon dicas Economicas Final.indd 15 21/7/2014 15:21:22

Defesa do consumidor

PROCONS

(51) 3289 - 1774 **(Procon Municipal)**
www2.portoalegre.rs.gov.br/procon/

(51) 3287- 6200 **(Procon Estadual)**
www.procon.rs.gov.br

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO CORECON-RS

(51) 3254 - 2600
www.coreconrs.org.br

DEFENSORIA PÚBLICA – RS

(51) 3211- 2233

www.defensoria.rs.gov.br

“Seja qual for o seu motivo, faça um mundo com mais economia”

Corecon dicas Economicas Final.indd 16 21/7/2014 15:21:22

Dicas Economicas:Layout 1 24/08/10 18:06 Page 15

Dicionário

Agiota

■ Pessoa que empresta dinheiro a juros excessivos, acima do valor cobrado pelo Mercado, em operações ilegais. Normalmente, o agiota empresta ao cliente sem consulta ao SPC ou Serasa, o que costuma ser um atrativo, mas é extremamente arriscado contrair este tipo de empréstimo.

Amortização

■ Diminuição gradual de uma dívida. Geralmente feita através de prestações.

Bolsa de Valores

■ Instituição em que se negociam títulos e ações. Investidores compram ou vendem esses papéis.

CDB, RDB

■ O CDB e o RDB são títulos de renda fixa, representativos de depósitos a prazo, utilizados pelos bancos comerciais como mecanismos de captação de recursos. Entre o

Corecon dicas Economicas Final.indd 17 21/7/2014 15:21:22

Dicas Economicas:Layout 1 24/08/10 18:06 Page 16

Dicionário

CDB e o RDB a única diferença que existe é com relação à possibilidade de resgate. Nos contratos de CDB, caso o investidor tiver uma emergência, existe a possibilidade de se negociar o resgate antes do prazo programado. Nessa situação, o banco irá compatibilizar a taxa ao prazo em que o dinheiro foi investido. Para os RDBs essa possibilidade não existe.

Cheque Especial

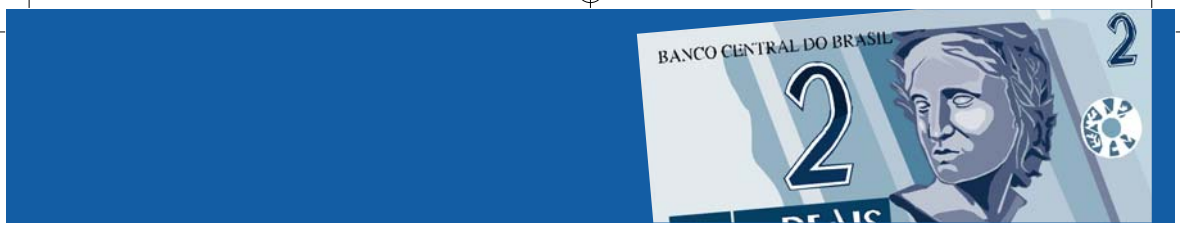
- Limite de crédito que um banco oferece ao cliente além do seu saldo.

Crédito

- Crédito indica credibilidade, confiança depositada em alguém quanto ao cumprimento de suas obrigações. Por causa dessa confiança, cria-se uma expectativa de que, ao efetuar um empréstimo no momento presente, a dívida será quitada no futuro, acrescida de uma taxa pela prestação destes serviços (esta taxa são os juros).

Corecon dicas Economicas Final.indd 18 21/7/2014 15:21:22

Dicas Economicas:Layout 1 24/08/10 18:06 Page 17



Crédito Pré-Aprovado

- É um limite de empréstimo a um cliente no qual o banco não faz nenhuma avaliação de crédito. Ou seja, o cliente já tem direito ao empréstimo mesmo antes de seu histórico de crédito ser avaliado.

Fatura

- É a cobrança de determinada despesa, como, por exemplo, o cartão de crédito. Em outras palavras, é uma conta.

Financiamento

- São operações que envolvem dinheiro emprestado para a compra de um bem (imóvel, carro, eletrodoméstico, etc.), no qual o pagamento é feito posteriormente, em parcela, com cobrança de juros.

Spreed Bancário

- O spread é a diferença entre os juros pagos pelos bancos na captação de recursos e a taxa aplicada por eles nos empréstimos concedidos.

Corecon dicas Economicas Final.indd 19 21/7/2014 15:21:22

Dicas Economicas:Layout 1 24/08/10 18:06 Page 18

Dicionário

Fundos de Investimento

- Instrumentos de aplicação financeira, nos quais o investidor aplica seu dinheiro através da compra de quotas e deixa a gestão desse dinheiro sob responsabilidade de um administrador profissional.

Fundos de Renda Fixa

- É um fundo de investimentos no qual o patrimônio é aplicado em títulos públicos, emitidos pelos governos federal, estadual ou municipal; ou títulos privados de renda fixa, emitidos por bancos e empresas. O rendimento desses títulos são determinados por taxas pré ou pós-fixadas.

Investimento

- São os recursos destinados a compras de bens e serviços, ou à construção de indústrias, prédios, etc. Pode ser também um dinheiro aplicado em alguma operação financeira que irá render juros no futuro.

Corecon dicas Economicas Final.indd 20 21/7/2014 15:21:22

Dicas Economicas:Layout 1 24/08/10 18:06 Page 19

Juros

- É o custo do dinheiro no tempo. Ou seja, é a taxa que o emprestador cobra por emprestar o dinheiro por determinado tempo.

Leasing

- É um financiamento de um bem, no qual o próprio bem é utilizado como garantia do pagamento. Assim, em caso de inadimplência, o bem é retomado.

Mercado de Crédito

- Reúne todas as instituições que realizam empréstimos aos cidadãos: bancos, financeiras, lojas, etc.

Mutuário

- Pessoa que recebe um empréstimo.

Orçamento (familiar)

- Cálculo da receita (tudo que a família recebe) e das despesas (todos os gastos da família).

Corecon dicas Economicas Final.indd 21 21/7/2014 15:21:23

Dicas Economicas:Layout 1 24/08/10 18:06 Page 20

Dicionário

Renda

- É a quantia de dinheiro que uma família ou uma empresa recebem, seja pelos salários, pela venda de produtos ou pelos ganhos de uma aplicação financeira.

Rendimento

- É o retorno dado em percentual sobre o dinheiro aplicado em operações bancárias, poupança, fundos e outros.

Saldo

- Diferença entre o crédito e o débito, nas transações comerciais ou em qualquer contrato ou negócio.

FICHA TÉCNICA

Dicas Econômicas - DINHEIRO: Sabendo usar não vai faltar!
Publicação do Conselho Regional de Economia de Minas Gerais - CORECON-MG
Edição: Quarta
Projeto Gráfico: Roger Simões
Ilustração: Paulo Baraky Werner

Corecon dicas Economicas Final.indd 22 21/7/2014 15:21:23

CORECON RS
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

Rua Siqueira Campos, 1184 - Conj. 601 a 606 - Centro - Porto Alegre/RS - CEP 90010-001
Fone: (51) 3254.2600
coreconrs@coreconrs.org.br

“Seja qual for o seu motivo, faça um mundo com mais econimia”

Corecon dicas Economicas Final.indd 24 21/7/2014 15:21:23